

Diretrizes que marcaram a história

Em 2023 completam-se três décadas desde a última visita do presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda ao Brasil

Foi em fevereiro de 1993 que Daisaku Ikeda visitou o Brasil pela quarta e última vez. O principal compromisso que o trouxe à terra brasilis foi tomar posse de sua cadeira como sócio-correspondente da Academia Brasileira de Letras, levado pelas mãos do então presidente da instituição, o jornalista e escritor Austregésilo de Athayde. (como também, encontrar com os preciosos membros da BSGI) A imagem do encontro no aeroporto dessas duas grandes personalidades da história mundial está gravada nas retinas de todos os membros da SGI, em especial dos brasileiros.

Desde sua estada naquelas semanas, a mais longa de todas, cada integrante da BSGI veio, cada qual da sua maneira, rememorando e cultivando os momentos luminosos. E, em especial, as preciosas diretrizes e orientações deixadas por Daisaku Ikeda. Claramente percebe-se que a cada palestra, discurso, orientação ele estava, na realidade, deixando um claro caminho a seguir para a consolidação do Humanismo Soka em terras brasileiras. Comemorando estas três décadas passadas compilamos, a seguir, alguns dos trechos desses direcionamentos

Importância do esforço

Em 10 de fevereiro de 1993, realizou-se a Conferência dos Representantes da BSGI no Rio de Janeiro. Naquela ocasião, Ikeda enfatizou uma orientação que recebeu de seu mentor o segundo presidente da Soka Gakkai, Josei Toda, segundo a qual muitas pessoas negligenciam a prática por acreditarem que "o simples fato de possuírem o Gohonzon [il], não precisam ir em busca de novas tentativas para melhorar sua vida, iludidos de que poderão obter benefícios sem o mínimo de esforço. Essa forma de pensar é um grande erro (...)".

Tipos de pessoas e como despertar a sabedoria

Naquela mesma ocasião, ele relembrou uma orientação clássica do primeiro presidente da Soka Gakkai, Tsunesaburo Makiguchi: "no mundo existem basicamente três tipos de pessoas: 1) aquela cuja presença desejamos; 2) aquela cuja presença ou ausência nos é indiferente; 3) aquela cuja presença é prejudicial, problemática e/ou indesejável".

No dia 11 de fevereiro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro: "Do meu mestre [Josei Toda], aprendi o princípio filosófico de que 'todas as pessoas possuem condições iguais de abrir o portal que leva

ao tesouro supremo inerente guardado no âmago da vida' (...) Quando nos dedicamos com profunda experiência de trabalhar em prol do povo e em prol da humanidade, manifestar-se-á uma grande sabedoria dentro de nós".

Rigorosidade e desafio

"A vida real é rigorosa. Desafiar com segurança essa rigorosidade e verificar a vitória na vida diária, no trabalho, na escola ou no lar, e continuar vencendo – a força propulsora dessa 'ilimitada ascensão' é a prática diária do budismo. Quando possui sabedoria e energia vital originadas da fé, uma pessoa torna-se capaz de conduzir toda a sua vida para uma direção melhor – é vitória e mais vitória que ocorrem". (Trecho do discurso proferido na Convenção Comemorativa do 32º Aniversário do Movimento Soka no Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro)

O papel da cultura brasileira

Em 12 de fevereiro, no dia de sua posse na Academia Brasileira de Letras, o presidente Ikeda proferiu um discurso pedagógico: A alvorada da esperança da civilização universal. Aclamado por muitos escritores presentes, entre os quais a poeta Cecília Meirelles. Esse discurso é, até hoje, um retrato atual do que significa a cultura brasileira para o mundo. Nesse discurso Ikeda descreve com maestria as bases formadoras da nação e sua diversa e rica cultura, um bem que ele destacou

como inestimável. "Sou um dos que acreditam que, para se alcançar a harmonia e a integração dentro da diversificação – no intuito de desbravar o horizonte da Civilização Universal – são inestimáveis o peso e a importância da cultura brasileira. Parece-me evidente, também, que a democracia étnica da sociedade humana brasileira, virtude mundialmente reconhecida, é um tesouro histórico da humanidade (...) Qual é a essência que repousa oculta nas profundezas da herança cultural do povo brasileiro, capaz de fascinar milhões de pessoas? Permita-me uma analogia com Grande Sertão: Veredas – magistral romance de Guimarães Rosa, escritor imortal desta academia – dizendo que a essência brasileira é o grande universalismo (...) É preciso compreender bem que a verdadeira 'universalidade' só pode ser encontrada numa íntima relação de 'individualidade', e dentro dessa incessante relação de tensão, é a ação criativa da imaginação – aspecto essencial da arte – que permite atribuir um contexto universal aos fatores individuais (...) Não tenho dúvida de que o mundo religioso tão ansiado por Guimarães Rosa é a forma ideal do 'grande universalismo', e se tornará a espinha dorsal da Civilização Universal do século XXI".

Busca pelo Humanismo

Na Convenção da SGI, no Centro Cultural Campestre no dia 28 de fevereiro, Ikeda ressaltou que a Soka Gakkai surgiu para assegurar a disseminação do Humanismo Soka baseado na filosofia humanística do

budismo Nichiren pelo mundo e para toda a eternidade. "Jamais (...) podemos perder o 'orgulho da Soka Gakkai' de estarmos sempre ligados diretamente ao Buda Nichiren (...) Gostaria que cada um dos senhores brilhasse de forma suprema, como dignos 'seres humanos'. E, através dessa luz do caráter da personalidade, iluminassem a família, o lar, a comunidade onde moram e toda a sociedade, fortalecendo assim o entrelaçamento da amizade entre as pessoas, expandindo para o mundo uma imensa luz de esperança (...) Este budismo que praticamos revela a suprema dignidade e 'verdadeira igualdade da vida de todas as pessoas' (...)".

Sobre a educação

No encontro público promovido para homenagear Daisaku Ikeda pelas relevantes contribuições realizadas em prol da Educação, pelo então Secretário de Educação do Estado de São Paulo, o jornalista escritor Fernando Morais, no Memorial da América Latina, em 10 de março, o laureado citou palavras preciosas das escrituras budistas: Se as raízes são profundas, as suas folhas não vão secar / Se a fonte é abundante, os rios não vão secar / Se faltarem as lenhas, o fogo irá se apagar / E, sem o grande solo, as plantas e árvores não poderão crescer.

Ikeda usou esses versos para enfatizar a relevância fundamental da Educação. "É imprescindível reconhecer que é justamente pela profundidade da raiz chamada educação que se pode medir a

profundidade das respectivas sociedade e cultura (...) a educação constitui a fonte da correnteza que entrelaça cada uma das pessoas com as outras, e é a energia que fornece a prosperidade que abrirá a porta do futuro. Também não poderíamos afirmar que a educação é um grande solo da paz que faz desabrochar o ser humano de forma mais humana?"

Fé, energia que faz brilhar

Finalmente, em 7 de março, durante o Curso de Aprimoramento para representantes da BSGI, no Centro Cultural Campestre, o presidente Ikeda assim definiu o modo como cada integrante deve se posicionar: "aqueles que falham em polir a si próprios, mesmo que possuam fama ou poder, invariavelmente terminam numa condição lamentável e triste. Em contraste, não importa quão ordinários possam aparentar, aqueles que lapidam a si próprios reluzem com crescente brilho à medida que os anos passam. A fé não é um dever ou obrigação. É um direito que temos para tornarmo-nos felizes; ela existe para que possamos gerar nosso verdadeiro brilho. Quando preservamos sinceramente a Lei por toda a vida, as ilusões que acompanham os três venenos da avareza, ira e estupidez são dissipadas e nossas vidas emitem o ilimitado brilho da benevolência, coragem e sabedoria".

[ii] Gohonzon é o objeto de devoção para a observação profunda da mente . O presidente Ikeda explica: "A palavra japonesa honzon significa 'objeto de devoção ou respeito fundamental', ou seja, o objeto que respeitamos e para o qual nos devotamos tendo-o como a base fundamental da vida.

<http://www.seikyopost.com.br/budismo/vamos-falar-sobre-os-beneficios-do-gohonzon#:~:text=O%20que%20%20fundamental%20da%20vida> .